

Esporte adaptado: Percepção e metodologias dos professores de Educação Física nas escolas públicas

Adapted sport: Perception and methodologies of Physical Education teachers in public schools

Deporte adaptado: percepción y metodologías de los docentes de educación física en las escuelas públicas

Recebido: 19/05/2020 | Revisado: 20/05/2020 | Aceito: 29/05/2020 | Publicado: 14/06/2020

Bárbara Carvalho de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5261-5611>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: babicaaraujo@gmail.com

Alderise Pereira Quixabeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7465-2587>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: alderisep@hotmail.com

Orranete Pereira Padilhas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6747-3337>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: oranapadilhas@gmail.com

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5280-6263>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: kelberabrao@gmail.com

Resumo

No presente artigo abordamos os questionamentos na área do Esporte Adaptado, a partir de um estudo da percepção e metodologias dos professores de Educação Física nas Escolas de Tocantinópolis/TO. O objetivo geral é conhecer a percepção dos professores de Educação Física acerca da aplicação do esporte adaptado, para alunos com ou sem deficiência, no âmbito escolar. Tem como questionamento:

Qual a percepção e metodologias dos professores de Educação Física nas escolas de Tocantinópolis/TO em relação ao Esporte Adaptado? Em uma linha crítica de investigação, a metodologia trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritivos e de natureza aplicada, realizada com Professores de Educação Física da rede estadual de ensino, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Ressalta-se que o estudo permitiu compreender a percepção dos professores de Educação Física acerca da aplicabilidade do esporte adaptado para alunos com deficiência no âmbito escolar da cidade de Tocantinópolis, bem como as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores para promover a participação desses alunos.

Palavras-chave: Esporte adaptado; Educação Física; Deficiência; Professores; Percepção; Metodologias.

Abstract

The article addresses questions in the field of Adapted Sports, discusses a study about the perception and methodologies of Physical Education teachers in Schools in Tocantinópolis-TO. The general objective is: To know the perception of Physical Education teachers about the application of adapted sports, for students with or without disabilities, at school. It has as question: What is the perception and methodologies of Physical Education teachers in schools in Tocantinópolis-TO in relation to Adapted Sports? In a critical line of investigation, the methodology is a study with a qualitative approach, with descriptive objectives and of an applied nature, carried out with Physical Education Teachers from the state school system, using the semi-structured interview applied as a data collection instrument. Through a questionnaire containing five open questions. It is noteworthy that the study made it possible to understand the perception of Physical Education teachers about the applicability of adapted sports, for students with or disabilities in the school context of the city of Tocantinópolis, as well as the methodological strategies used by teachers to promote the participation of these students.

Keywords: Adapted sport; Physical Education; Deficiency; Teachers; Perception; Methodologies.

Resumen

En este artículo abordamos las preguntas en el área de Deportes Adaptados, a partir de un estudio de la percepción y las metodologías de los maestros de Educación Física en las Escuelas de Tocantinópolis / TO. El objetivo general es conocer la percepción de los maestros de Educación Física sobre la aplicación del deporte adaptado, para estudiantes con o sin discapacidad, en la escuela. Pregunta: ¿Cuál es la percepción y las metodologías de los maestros de educación física en las escuelas de Tocantinópolis / TO en relación con los deportes adaptados? En una línea crítica de investigación, la metodología es un estudio con un enfoque cualitativo, descriptivo y de naturaleza aplicada, realizado con profesores de educación física de la red de educación estatal, utilizando entrevistas

semiestruturadas como instrumento de recolección de datos. Es de destacar que el estudio permitió comprender la percepción de los maestros de Educación Física sobre la aplicabilidad de los deportes adaptados para estudiantes con discapacidades en el contexto escolar de la ciudad de Tocantinópolis, así como las estrategias metodológicas utilizadas por los maestros para promover la participación de estos estudiantes.

Palabras clave: Deporte adaptado; Educación Física; Deficiencia; Maestros Percepción; Metodologías.

1. Introdução

O artigo apresenta resultado da análise realizada junto a professores de Educação Física da rede pública estadual de Tocantinópolis/TO. O mesmo tem como objetivo geral: Conhecer a percepção dos professores de Educação Física acerca da aplicação do esporte adaptado, para alunos com ou sem deficiência, no âmbito escolar.

Objetivando especificamente 1) Identificar o uso do esporte adaptado como conteúdo inerente a Educação Física nas aulas, 2) analisar a relevância da aplicação do esporte adaptado para os alunos sem deficiência, 3) descrever a importância da experimentação do esporte adaptado a partir da experiência do professor no favorecimento do processo de inclusão das pessoas com deficiência na escola.

Para nos auxiliar no cumprimento dos objetivos propostos temos como questão que norteia esta investigação: Qual a percepção e metodologias dos professores de Educação Física nas escolas de Tocantinópolis/TO em relação ao Esporte Adaptado?

Para tanto, adota-se uma linha crítica de investigação, a metodologia trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e de natureza aplicada, realizada com 8 (oito) professores de Educação Física da rede estadual de ensino, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada aplicada por meio de um roteiro semiestruturado.

Segundo a Constituição Federal de (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica lei número 9.394/96 em seu capítulo V, artigos 58, 59 e 60, todas as escolas são obrigadas a receberem alunos que possuem algum tipo de deficiência física ou cognitiva e assegurarão ao educando: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades, ou seja, coloca que a educação desse público deve se dar de preferência na rede regular de ensino, o que traz uma nova concepção na forma de entender a educação e integração dessas pessoas.

Diante dessa questão podemos ressaltar que a Educação Física Escolar é uma disciplina que possui um importante papel devido a sua riqueza de relações interpessoais, e por propiciar a acessibilidade de alunos com deficiência nas aulas através de atividades adaptadas, que oportunizam uma série de condições para o autoconhecimento, buscando o desenvolvimento de forma lúdica e prazerosa através de atividades e práticas esportivas.

Dessa forma, o esporte adaptado para alunos com deficiência no âmbito escolar tem se tornado alvo de muitas investigações e debates, decorrente do representativo número de crianças e adolescentes com deficiências matriculadas nas escolas de ensino regular Mandarino (2007, 2013); Sá e Chicon (2012).

2. Metodologia

O estudo realizado caracteriza-se por uma pesquisa de campo de natureza básica, que para Fonseca (2002), a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, entre outros).

A pesquisa é bibliográfica, pois se baseia em materiais já publicados sobre o assunto. Para Gil (2002, p.44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para esta pesquisa usamos a abordagem qualitativa, objetivos descritivos e de natureza aplicada em virtude de que não visa apenas coletar dados, segundo Minayo (2004, p.21-22).

A pesquisa qualitativa responde às questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. [...] A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas.

É descritiva, pois esse tipo de estudo descreve os fatos e fenômenos de determinada realidade Triviños (1987). Logo, também se caracteriza por ser aplicada porque objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais Gerhardt, Silveira (2009).

A rede estadual de ensino de Tocantinópolis Tocantins, conta com 8 (oito) profissionais de Educação Física, logo por ser um número baixo de docentes, nos propusemos e tivemos a aceitação de todos. Para coleta dos dados, utilizou-se da seguinte técnica: entrevista semiestruturada, que segundo Manzini (2004), é direcionada por um roteiro previamente elaborado, composto geralmente por questões abertas. O roteiro de entrevista foi organizado e elaborado especialmente para esta pesquisa, contendo 05 (cinco) perguntas abertas, que buscaram reunir informações que possibilitassem conhecer as percepções dos professores.

Os questionamentos elaborados buscaram investigar sobre: a) O uso do esporte adaptado como conteúdo inerente a Educação Física nas aulas; b) a importância da aplicação do esporte adaptado para os alunos com deficiência; c) a relevância da aplicação do esporte adaptado para os alunos sem deficiência; d) a experimentação do esporte adaptado a partir da experiência do professor no favorecimento do processo de inclusão das pessoas com deficiência na escola; e) estratégias metodológicas utilizadas para promover o esporte adaptado no conteúdo programático anual ou corriqueiramente nas aulas de Educação Física. Tendo como critérios de participação da entrevista: Ser professor de Educação Física há pelo menos dois anos e aceitar participar da pesquisa.

O estudo foi conduzido em três diferentes momentos: No primeiro realizou-se contato com as escolas, no qual realizou-se uma conversa com os diretores das escolas (campos da pesquisa), pertencentes à rede estadual de ensino, visando apresentar a Carta de Anuência bem como explicação dos objetivos e procedimentos adotados para a realização do estudo, com a finalidade de obtenção da autorização para que a pesquisa pudesse ser desenvolvida.

Em seguida os professores foram informados pelos diretores escolares quanto a procedência e esclarecimentos do estudo a ser realizado, só após esse momento que foi realizado o primeiro contato com os professores, contato este que teve como objetivo a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que os mesmos estivessem cientes dos procedimentos a que seriam submetidos como participantes da pesquisa.

Em um terceiro momento realizou-se a aplicação do instrumento da pesquisa foi reservado as aplicações da entrevista, em ambiente, data e horário pré-determinados com os envolvidos na pesquisa, aconteceu uma breve apresentação entre os sujeitos pesquisador e pesquisado, seguida de uma leitura das questões e explanação dos procedimentos de resposta, com intuito de sanar possíveis dúvidas na resolução de das questões no decorrer a aplicação. Após a obtenção das informações coletadas nas escolas, as mesmas foram organizadas em planilhas para posterior análise dos dados.

A coleta de dados foi realizada no período compreendido entre os meses de abril e maio do ano de 2019. Os procedimentos ocorreram da seguinte forma: A pesquisadora visitou oito escolas localizadas no município de Tocantinópolis nos primeiros quinze dias do mês de abril de 2019, onde houve um contato direto com os diretores das escolas (campos de pesquisa), para devida apresentação da Carta de Anuência. Em seguida os professores foram contatados para o agendamento de datas e horários para que os mesmos fossem submetidos à entrevista que foi aplicado com a pesquisadora, em um ambiente livre de muitas influências externas, propício para uma participação tranquila e para que fosse resguardada a privacidade de respostas dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Os dados que foram observados segundo análise estatística e descritiva encontram-se na entrevista semiestruturada aplicada “ESPORTE ADAPTADO: um estudo acerca da percepção e metodologias dos Professores de Educação Física nas escolas de Tocantinópolis”.

Por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa as informações foram registradas em planilhas. Os dados das entrevistas, descritos a partir da utilização de categorias e códigos de respostas, segundo análise de conteúdo formulado por Bardin (2010), por meio das seguintes etapas organizadas sistematicamente, em três momentos: Pré – análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretação.

A pesquisa ocorreu apenas nas escolas que permitiram a mesma por meio da assinatura da Carta de Anuência. Posteriormente o estudo foi submetido para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Tocantins. Elaborado de acordo com Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) / Comissão Nacional de ética em Pesquisa (CONEP). Participaram do estudo os Professores que retornarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado. O estudo foi iniciado após a aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos.

3. Resultados e Discussão

Com base nos objetivos traçados por este estudo, apresentamos neste capítulo a análise dos dados coletados e os resultados obtidos. Foram analisados no estudo: características gerais da amostra e os dados obtidos através da entrevista semiestruturada aplicada por meio de questionário, em uma visão geral os dados do presente estudo apontam o esporte adaptado como importante conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física na escola, devendo ser apreendido como elemento da cultura corporal do movimento, sendo considerado em seus

aspectos psicomotores, sociorrelacionais e cognitivos. Além disso, visto como importante aspecto mediador da discussão sobre a questão da inclusão com os alunos, principalmente quando utilizado para alunos sem deficiência.

Quanto às características gerais da amostra, os participantes desta pesquisa foram oito professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Tocantinópolis/To. Com média de idade de $34 \pm 5,6$ anos. Dentre os participantes sete são do sexo masculino e uma do sexo feminino. A procedência destes professores é majoritariamente do município de Tocantinópolis (sete do total de oito professores). Além dos dados citados acima, na Tabela 1 estará relacionada também a experiência docente dos entrevistados. Tendo sido observado que quatro participantes estão na docência a menos de 10 anos e quatro estão lecionando há mais de 10 anos. Todos sempre lecionaram no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Tabela 1. Caracterização geral dos participantes do estudo.

Sujeitos	Sexo	Idade	Tempo de docência
P1¹	Masculino	34	11
P2	Masculino	32	6
P3	Masculino	34	13
P4	Feminino	30	2
P5	Masculino	28	5
P6	Masculino	30	7
P7	Masculino	39	15
P8	Masculino	45	25
Média±desvio padrão		$34 \pm 5,6$	$10,5 \pm 7,3$

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Ao analisarmos a tabela fica evidente que quatro dos oito entrevistados atuam na docência a menos de 10 anos e quatro atuam há mais de 10 anos, o P5 é o de menor idade tem 28 anos e atua na área de Educação Física há cinco anos, Já o P4, com 30 anos e única do sexo feminino, atua na área apenas 2 anos. Já o P8, com 45 anos, atua como professor de Educação Física há 25 anos.

Dessa forma, devemos focar no conceito inclusão, pois em pleno século XXI, os debates e políticas públicas para promoção da inclusão vêm ganhando força e notoriedade. De acordo com Freire (2008. p. 43).

¹ P = Professores; Dados estão apresentados como média±desvio padrão.

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceites e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. No contexto educacional, vem, também, defender o direito de todos os alunos desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como de apropriarem as competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade, que foi talhada tendo em conta as suas necessidades, interesses e características.

Freire (2008) destaca a inclusão abrangendo o contexto social e educacional das pessoas, reforçando seu sentido em busca de melhoria de interação/participação e equidade de condição entre as pessoas. Já na Educação Física, os professores são agentes que trabalham com os alunos com deficiência a partir das práticas corporais, mas vale ressaltar que nem sempre a Educação Física esteve a serviço das pessoas com deficiência.

Nessa perspectiva, a Tabela 2 apresenta as repostas dos professores sobre a primeira questão que versava sobre “o uso do esporte adaptado como conteúdo inerente a Educação Física nas aulas”. Onde ficou evidenciado que a maioria dos professores entrevistados utiliza ou já utilizou o esporte adaptado como conteúdo em suas aulas.

Tabela 2. Utilização do esporte adaptado como conteúdo inerente a Educação Física nas aulas ministradas.

Questão 1	Expressões-chave	
	Sim	Não
1. Você já utilizou o esporte adaptado como conteúdo inerente a Educação Física nas suas aulas?	87, 5 %	12, 5 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No Quadro 1 pode-se verificar as repostas dos professores referentes à questão 2, que tratava da importância da aplicação do esporte adaptado para os alunos com deficiência. Percebeu-se que os termos mais citados pelos participantes foram inclusão e participação. Outros pontos citados foram o desenvolvimento de habilidades motoras, a experiência com as possibilidades, a autonomia e a melhora da autoestima.

De fato, o princípio de inclusão parte dos direitos de todos à Educação, independentemente das diferenças individuais com objetivo a atingir uma participação satisfatória de todos os alunos Brasil, (2010).

Quadro 1. Importância da aplicação do esporte adaptado para os alunos com deficiência.

Questão 2	Expressões-chave
2- Na sua visão qual é a importância da aplicação do esporte adaptado para os alunos com deficiência?	P1: <i>“Inclusão e participação efetiva”</i> P2: <i>“Inclusão e participação”</i> P3: <i>“Inclusão, participação e autonomia”</i> P4: <i>“Inclusão, participação e melhora da autoestima”</i> P5: <i>“Inclusão, participação e independência”</i> P6: <i>“Inclusão, reabilitação”</i> P7: <i>“Inclusão e desenvolvimento de habilidades motoras”</i> P8: <i>“Coordenação motora e experiência com as possibilidades”</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Uma observação relevante ainda relacionada ao Quadro (1) um termo citado é o termo da reabilitação. Pois, para esse estudo consideramos que a reabilitação é um processo que diz respeito ao desenvolvimento humano e às capacidades adaptativas nas diferentes fases da vida. Abrange os aspectos funcionais, psíquicos, educacionais, sociais e profissionais (BRASIL, 2008). Conforme Pereira (2009), quando abordamos o termo reabilitação de pessoas com deficiência, a intencionalidade tanto pode ser direcionada a restauração de funções quanto pode vincular-se ao processo de participação social da pessoa com deficiência, portanto através do esporte adaptado ou atividades adaptadas estamos proporcionando condições para que essas pessoas também se reconheçam como ser humano e busquem seu desenvolvimento de forma lúdica e prazerosa, principalmente na escola.

O Quadro 2, expõe as respostas relacionadas a questão 3, que discorre acerca da “importância da aplicação do esporte adaptado para os alunos que não possuem deficiência”. Ficou comprovado que os professores expressam como importante a conscientização, o respeito e as novas perspectivas.

Nesse sentido, Costa; Winckler (2012) afirmam que o esporte adaptado é uma prática esportiva realizada por pessoas com deficiência visando a inclusão ou a melhoria de suas funções motoras.

Quadro 2. Importância da aplicação do esporte adaptado para os alunos sem deficiência.

Questão 3	Expressões-chave
3- Na sua visão qual é a importância da aplicação do esporte adaptado para os alunos sem deficiência?	<i>P1: “Conscientização/ Novas perspectivas/Quebra de paradigmas” P2: “Espírito de cooperação/Inclusão” P3: “Conscientização/ Novas perspectivas/Respeito” P4: “Inclusão/Olhar positivo/Empatia” P5: “Conscientização/Cooperação/Respeito” P6: “Olhar diferente/Conscientização” P7: “Espírito de cooperação/Empatia/Respeito” P8: “Integração/Quebra de preconceito”</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No entanto, como demonstramos no quadro (2) pessoas sem deficiência também podem beneficiar-se da sua prática e dos conhecimentos que ocorrem a ela atrelados. A prática de esportes adaptados para a pessoa sem deficiência, em especial para crianças e adolescentes que estão em formação, acontece permeada de significados que transcendem a simples prática mecânica ou aprendizagem de uma habilidade motora e pode contribuir significativamente para uma tomada de consciência sobre a inclusão e consciência corporal (MARQUES, 2010). São iniciativas desta natureza que permitem aos indivíduos olhar o diferente de forma menos preconceituosa e ampliam a consciência de si, do outro e do mundo (KUNZ, 1994).

No tocante a relação de como a prática dos esportes adaptados nas aulas de Educação Física podem favorecer o processo de inclusão, referentes à questão 4 demonstradas na Tabela (3) das pessoas com deficiência na escola, ao analisar as respostas é possível afirmar que todos os participantes consideram que a utilização do esporte adaptado se faz importante para o processo da inclusão.

São inegáveis as contribuições trazidas pelo esporte adaptado nas aulas de Educação Física, enquanto área do conhecimento e prática de atividade física e esportiva pelo aluno com deficiência, porém não podemos deixar de explicitar o caráter segregacionista existente nessas práticas, ficando evidente na medida em que são vivenciados somente por grupos de pessoas com deficiência, por isso a importância de sua aplicação para os alunos sem deficiência, no intuito de fazer com que eles percebam quais são as dificuldades enfrentadas por uma pessoa com deficiência. Seguindo essa linha de raciocínio é que encontramos na literatura estudos como os de Gomes, et al. (2016) e Costa, et al. (2013) que abordaram essa temática.

Tabela 3. Experimentação do esporte adaptado para favorecer o processo de inclusão das pessoas com deficiência na escola.

Questão 4	Expressões-chave	
4 - De acordo com a sua experiência profissional a experimentação do esporte adaptado pode favorecer o processo de inclusão das pessoas com deficiência na escola?	Com certeza	Sim
	25%	75%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Atualmente o esporte adaptado é um fenômeno global que desperta a atenção devido a inúmeras características particulares: possibilidade de ascensão social, oportunidade de prática em condições de igualdade, melhorias da aptidão física, e condições de saúde de seus praticantes. Mediante o exposto na Tabela (3), como o esporte adaptado além das características citadas acima carrega com o ele o ponto de vista da inclusão, torna-se um conteúdo importantíssimo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física.

Conforme Montoan (2006) em virtude do contexto que envolve a Educação Física Adaptada e o princípio da Inclusão, o professor deve intervir de forma que vá além das abordagens propostas, adotando uma ação pedagógica efetiva, no sentido de: favorecer o desenvolvimento, adaptando atividades quando necessário, dando oportunidades iguais de participação a todos os alunos e estimular no desenvolvimento, motivando a participação, apresentando-se disponível e acessível aos alunos.

Quanto o quadro (3), apresenta respostas sobre a quinta e última pergunta da entrevista era, a qual visava discutir sobre as “estratégias metodológicas utilizadas para promover o esporte adaptado no conteúdo programático anual ou corriqueiramente nas aulas de Educação Física”. Os professores entrevistados relataram propor adaptações nas atividades sempre que necessário, com o intuito de que todos consigam participar, se relacionar e aprender de alguma maneira.

Os entrevistados relataram que todos os componentes curriculares devem se preparar para atender, com qualidade, alunos com deficiência. As pessoas são diferentes, com repertórios motores, sociais e culturais diferentes, independentemente de serem deficientes ou não, o que obriga esse componente curricular a ter uma visão para todos, entendemos suas facilidades e fragilidades. Sobre essa questão, Daolio (2004, p. 2-3) argumenta que:

O profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definido como jogos, esporte, dança luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto aonde se realiza Daolio (2004, p. 2-3).

Em relação aos jogos adaptados foram citados: o vôlei sentado, que é uma modalidade do esporte para pessoas amputadas, paralisados cerebrais, lesionados na coluna vertebral e pessoas com outros tipos de deficiência locomotora.

O *goolball* que é um esporte, desenvolvido especificamente para pessoas com deficiência visual. É baseado nas percepções auditivas e táteis, como também na orientação espacial O futebol de cinco, desenvolvido por pessoas com deficiência visual total ou até, no máximo, a percepção luminosa sem a distinção de objetos, assim como por pessoas com deficiência visual parcial Nascimento, Morato (2006).

Além dos esportes adaptados, os professores entrevistados mencionaram algumas adaptações em atividades para efetivar a participação dos alunos como: labirinto de garrafas com olhos vendados, atividades com olhos vendados, atividades com limitações e jogos psicomotores.

Quadro 3. Estratégias metodológicas estão sendo utilizadas para promover o esporte adaptado.

Questão 5	Expressões-chave
5-Cite quais as estratégias metodológicas estão sendo utilizadas para promover o esporte adaptado em seu conteúdo programático anual ou corriqueiramente em sua aula?	<i>P1: “Atividades adaptadas, como vôlei sentado, futebol de cinco, jogos psicomotores”</i> <i>P2: “Jogos adaptados: Vôlei sentado, labirinto de garrafas com olhos vendados, goolball, gincana cooperativa”</i> <i>P3: “Jogos adaptados: Vôlei sentado, atividades com olhos vendados, goolball, etc”</i> <i>P4: “Atividades adaptadas com olhos vendados, vôlei adaptado, jogos psicomotores”</i> <i>P5: “Atividades adaptadas com olhos vendados, vôlei adaptado, jogos psicomotores”</i> <i>P6: “Vôlei sentado, atividades com olhos vendados, goolball”</i> <i>P7: “Futebol de cinco, atividades com olhos vendados, atividades com limitações”</i> <i>P8: “Não utilizo atividades adaptadas”</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Ainda em relação ao Quadro 3 apenas um dos oito entrevistados relatou em suas respostas não utilizar o esporte adaptado ou atividades com adaptações em suas aulas. O que corroboram com os achados de Salles, Araújo e Fernandes (2015), que em seus resultados relatou a existência de um docente pesquisado que não aplica o conteúdo com esportes ou atividades adaptadas diretamente, pois, conta com ajuda do professor auxiliar.

Ao investigar a produção científica, a maioria dos trabalhos acadêmicos, dentre pesquisas como artigos e relatos de experiência, tratam o esporte adaptado como um meio facilitador e democrático para as pessoas com deficiência praticarem as modalidades esportivas Martins (2014).

Nota-se também a presença de alguns estudos sobre o uso do esporte adaptado e/ou adaptações em atividades para alunos com e sem deficiência, e como as metodologias utilizadas favorecem o processo de ensino aprendizagem. Como o estudo de Salles; Araújo e Fernandes (2015), que por meio de um questionário semiestruturado buscou investigar como professores de Educação Física escolar percebem a inclusão de alunos com deficiência e quais estratégias metodológicas utilizam para promover sua participação em suas aulas em uma escola de Florianópolis.

Os professores investigados destacaram que as iniciativas inclusivas vêm crescendo nos últimos anos e tanto a sociedade como a escola têm refletido atitudes positivas em relação à inclusão. Com relação às estratégias metodológicas utilizadas para promover a participação de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, os professores entrevistados afirmaram realizar adaptações nas atividades, para que todos consigam participar.

Desta forma, segundo Huth (2012), percebe-se que no âmbito da Educação Física Adaptada, a necessidade de adaptações é constante e flexível, por isso exige do professor a utilização de diversas estratégias para a sua ação docente. As estratégias de ensino são planejadas ou criadas enriquecendo a sua prática pedagógica.

O professor que atua nessa área deverá considerar as capacidades e potencialidades de todos os alunos, características necessárias para que o processo de ensino se torne efetivo para alunos com e sem deficiência.

Reconhecemos ainda que o estudo apresenta fatores que podem ter limitado o aprofundamento em informações das discussões como: sido aplicado somente em escolas estaduais; e a verificação da quantidade de alunos com deficiência e quais tipos nas escolas campos de pesquisa. Deste modo, sugere-se, pois, que estudos similares, devam ser realizados verificando a viabilidade de aplicação com um número maior de professores de diferentes redes de ensino.

4. Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo “conhecer a percepção dos professores de Educação Física acerca da aplicação do esporte adaptado, para alunos com ou sem deficiência, no âmbito escolar”. Teve como questionamento: Qual a percepção e metodologias dos professores de Educação Física nas escolas de Tocantinópolis/TO em relação ao Esporte Adaptado?

Diante do objetivo proposto e do questionamento levantado, ficou evidenciado em linha geral que o esporte adaptado se mostra como importante conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física na escola, devendo ser apreendido como elemento da cultura corporal do movimento, sendo considerado em seus aspectos psicomotores, sociorrelacionais e cognitivos.

Além disso, esse tipo de esporte é visto pelos professores entrevistados como importante aspecto mediador da discussão sobre a questão da inclusão com os alunos, principalmente quando utilizado para alunos sem deficiência. Pensar em esporte adaptado e entender a escola como um local de aceitação para os alunos é algo constantemente debatido no ciclo da educação, a melhoria ao atendimento para alunos com deficiência é almejada por todos os profissionais da escola, entretanto, no cotidiano da escola pode existir lacunas no apoio prestado ao professor de Educação Física quando ele tem alunos com deficiência nas salas de aula.

A escola, por vezes, precisa se distanciar do modelo tradicional historicamente construído. Ela precisa funcionar como um elemento integrado, assim o trabalho e qualificado. Quando se trata de atender as questões dos alunos com deficiência a escola ao todo tem que estar voltada para esses alunos, o discurso em relação a inclusão deve ser unanime.

Face aos objetivos e resultados obtidos que o estudo permitiu compreender a percepção dos professores de Educação Física acerca da aplicabilidade do esporte adaptado, para alunos com ou sem deficiência no âmbito escolar da cidade de Tocantinópolis, bem como as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores para promover a participação desses alunos em suas aulas. Objetivando assim, contribuir metodológica para novas pesquisas, bem como, dados importantes para os professores refletirem e buscarem um maior embasamento para trabalharem a temática em questão.

Referências

Bardin L. (2010). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições70.

Brasil, (2005). NOTA TÉCNICA Nº 20 / 2015 / MEC / SECADI / DPPE. Que dispõe de orientações aos sistemas de ensino visando ao cumprimento do artigo 7º da Lei nº 12764/2012 regulamentada pelo Decreto nº 8368/2014. Ministério da Educação.

Brasil. (1989). Casa Civil. Lei 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Brasília – DF.

Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF.

Costa A. M; & Winckler C. (2012). A Educação Física e o Esporte Paralímpico. In: Mello, Marco Túlio de; Oliveira Filho, Ciro Winckler (orgs). *Esporte Paralímpico*. São Paulo: Editora Athene.

Daolio J. (2004). *Educação Física e o conceito de cultura*. Campinas, SP: Autores Associados,

Daolio J. (1994). *Da cultura do corpo*. Campinas, SP: Papirus,

Ferreira A. F. M. & Daolio J. (2014). Educação Física Escolar e Inclusão: Alguns desencontros. *Revista Kinesis*, 32(2): 398-426.

Fonseca J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.

Freire, S. Um olhar sobre a inclusão. (2008). *Revista da Educação*, 16(1): 5–20.

Gil A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Huth L. (2012). Educação Física para pessoas com necessidades especiais: um olhar a partir de um estudo de caso. [Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de licenciada em Educação Física na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. UNIJUI: Rio Grande do Sul.

Mandarino C. M. (2013). Sentimentos sobre a in/exclusão na educação física escolar in: Chicon, J. F.; Rodrigues G M (orgs.) *Educação física e os desafios da inclusão*. Vitória, ES : EDUFES.

Mandarino C. M. Educação Física adaptada: território de práticas messiânicas. Anais... XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. II Congresso Internacional de Ciências do Esporte/Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007. CD-Room.

Mantoan M. T. (2006). *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna.

Manzini E. J. (2004). *Entrevista: definição e classificação*. Marília: Unesp.

Marques R (2010). *O esporte paraolímpico no Brasil: abordagem da sociologia do esporte de Pierre Bourdieu* [tese] Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas.

Martins C, et al. (2014). *Educação Física Inclusiva: Atitudes dos docentes*. Movimento, Porto Alegre, 2(20): 637-657.

Minayo M. C. S, Deslandes S. F, Neto O. C, & Gomes R. (2004) *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Editora Vozes.

Nascimento, D. F, & Mourato, M. P (2006). *Goalball: Manual de orientação para professores de Educação Física*. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro.

Sá, M. C. S. de; & Chicon J. F. (2012). *Educação Física Adaptação e Inclusão*. Universidade Aberta do Brasil, Espírito Santo.

Salles, W, Araújo D, & Fernandes, L. (2015) Inclusão de alunos com deficiência na escola: percepção de professores de educação física. *Conexões*, Campinas, 13(4): 1-21.

Trivinos A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Werneck C. (1993). *Muito prazer eu existo*. Rio de Janeiro: WVA.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Bárbara Carvalho de Araújo – 60%

Alderise Pereira Quixabeira – 10%

Orranete Pereira Padilhas – 20%

Ruhena Kelber Abrão Ferreira – 10%